



MANEJO DA DOR EM PACIENTES PEDIÁTRICOS NA UTQ: O Papel Central da Enfermagem na Avaliação e Intervenção Multimodal

Jonas Luz Costa Neto¹

Mariane de Amarante Souza²

Giovanna Pereira Moreno³

Mayanna Maran Gomes Soares⁴

Nicolly Povoas Rodrigues⁵

Rizza Hellen Lago dos Santos⁶

INTRODUÇÃO

O paciente pediátrico vítima de queimaduras enfrenta uma das experiências mais dolorosas da vida, e o manejo adequado da dor é crucial e central para a recuperação. A dor se manifesta de forma multifacetada e seu tratamento inadequado pode gerar consequências físicas, emocionais e psicológicas graves (**Ciornei et al., 2023; Britton et al., 2023**).

O controle da dor na Unidade de Tratamento de Queimados (UTQ) é um desafio clínico, uma vez que a avaliação em crianças, é complexa. A eficácia do controle é comprometida pela ausência de protocolos padronizados de tratamento e pela necessidade de treinamento especializado, tornando a utilização de escalas de avaliação validadas essencial (**Vasques et al., 2025; Britton et al., 2023**).

A equipe de Enfermagem desempenha um papel fundamental, estando na linha de frente do cuidado e do manejo da dor. Isso envolve a administração precisa de medicamentos e a aplicação de adjuvantes não farmacológicos, como a Realidade Virtual em smartphones. que se mostra promissora para alívio durante procedimentos (**Castro et al., 2025; Costa et al., 2023; Xiang et al., 2021**).



OBJETIVO

O artigo objetiva analisar o manejo da dor em pacientes pediátricos na UTQ, com ênfase nas estratégias farmacológicas e não farmacológicas e nos desafios enfrentados pela equipe de enfermagem.

MATERIAL E MÉTODOS

- O estudo é uma Revisão Integrativa da Literatura, utilizada para consolidar resultados de pesquisas prévias sobre o manejo da dor em pacientes pediátricos queimados.
- Condução da revisão: 1) identificação do tema e formulação da questão norteadora; 2) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; 3) busca na literatura; 4) categorização dos estudos; 5) análise e interpretação dos resultados; e 6) apresentação da síntese do conhecimento.
- Questão norteadora: "Quais são as estratégias e desafios no manejo da dor em pacientes pediátricos internados em Unidades de Tratamento de Queimados (UTQ) e qual o papel central da equipe de enfermagem neste contexto?".
- A busca foi realizada nas bases de dados PubMed/MEDLINE, Portal Regional da BVS e SciELO.
- Descritores: "Manejo da Dor", "Criança", "Queimaduras" e "Enfermagem" (em português e inglês).
- Critérios de inclusão: estudos na íntegra, em português e inglês, publicados entre 2020 e 2025, que abordassem o manejo da dor pediátrica na UTQ, com destaque para intervenções da enfermagem.
- A análise foi descritiva e qualitativa, focada na síntese das estratégias e na identificação dos desafios na prática da enfermagem.

RESULTADOS

Tabela 1 – Artigos encontrados

| Base de Dados | Resultados Encontrados |
|------------------------------------------------------|------------------------|
| SciELO | 34 |
| Pubmed | 27 |
| Portal Regional da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) | 43 |
| Total (incluindo possíveis duplicatas) | 104 |
| Total selecionado | 7 |

Tabela 1- fonte: Elaborada pelo autor (2025).

A avaliação eficaz da dor em crianças queimadas é o desafio inicial e mais significativo para a Enfermagem, devido à sua natureza multidimensional, subjetividade e à dificuldade de comunicação verbal dos pacientes, que leva à subestimação e inadequação do tratamento (Ciornei et al., 2023; Vasques et al., 2025; Carvalho et al., 2022).

Tabela 2 – Escalas de Avaliação da Dor em Pacientes Pediátricos na UTQ

| Escalas Comportamentais | Tipo de Avaliação | Idade Recomendada | Contexto de Aplicação |
|-------------------------------------------------------------------|------------------------------------|-------------------------------------|------------------------------------------|
| NIPS (Neonatal Infant Pain Scale) | Fisiológica e comportamental | Neonatos | Avaliação da dor em recém-nascidos |
| Escala FLACC (Face, Legs, Activity, Cry, Consolability) | Observação Comportamental | 2 meses a 7 anos (ou não verbais) | Avaliação da dor aguda e procedural |
| Escala FPS-R (Faces Pain Scale – Revised) | Autorrelato (faces) | A partir de 3 anos (verbais) | Avaliação objetiva da intensidade da dor |
| EVA (Escala Visual Analógica) | Autorrelato (numérica ou adaptada) | Crianças mais velhas e adolescentes | |

Tabela 2 - Fonte: Elaborada pelo autor com base em Vasques et al. (2025) e Ciornei et al. (2023).

RESULTADOS

Tabela 3 - Estratégias de Manejo da Dor (Intervenções Específicas)

| Abordagem e Estratégias | Estratégia Principal | Objetivo/Indicação | Papel da Enfermagem |
|----------------------------------------------|-----------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------|------------------------------------------------|
| Farmacológica (Opioides) | Opioides | Dor Aguda e Procedural Severa | Administração precisa |
| Não Farmacológica (Distração e Apoio) | RV em smartphones / Presença dos Pais | Reducir a percepção da dor e a ansiedade procedural | Aplicação de técnicas de distração e incentivo |
| Não Farmacológica (Conforto) | Posição agradável / Sucção Não Nutritiva (neonatos) | Reducir o <i>distress</i> procedural e promover conforto físico | Aplicação da Garantia das medidas de conforto |

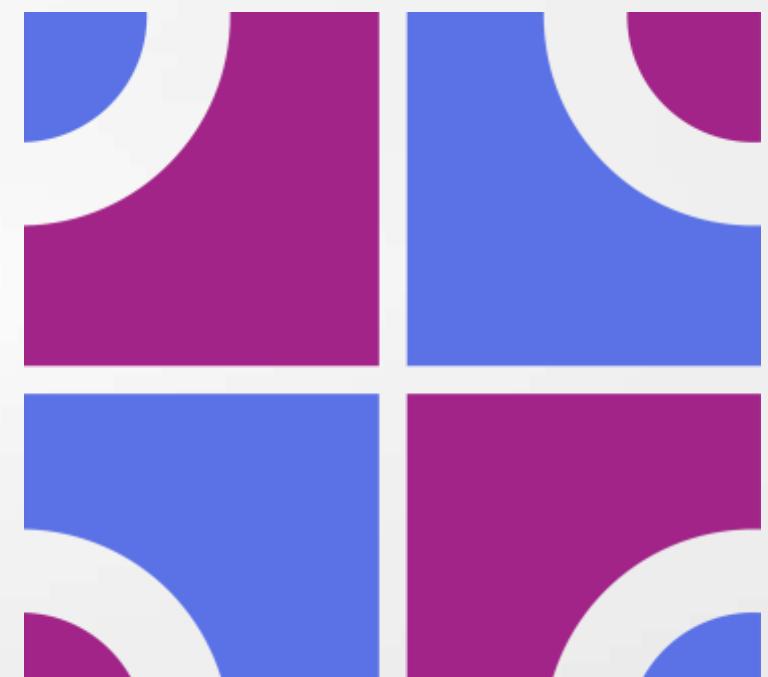
Tabela 1- fonte: Elaborada pelo autor com base em Britton et al. 2023; Carvalho et al., 2022; Ciornei et al., 2023; Costa et al., 2023; Vasques et al., 2025; Xiang et al., 2021.

DISCUSSÕES

O papel do enfermeiro é crucial na escolha e aplicação consistente de escalas validadas, sendo a falha nesse processo associada a consequências negativas de longo prazo (Vasques et al., 2025; Ciornei et al., 2023).

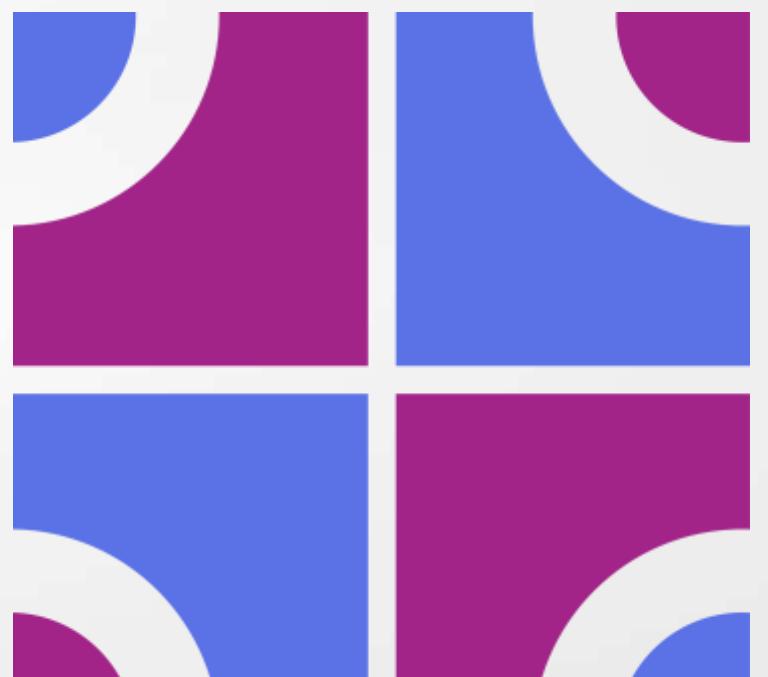
O controle da dor exige uma abordagem multimodal de sedação e analgesia, combinando diferentes classes farmacológicas para limitar os efeitos adversos. Os opioides, como a morfina, são o principal tratamento para a dor severa. A Enfermagem é responsável por administrar rigorosamente esse regime e monitorar reações adversas (Britton et al., 2023; Ciornei et al., 2023; Costa et al., 2023).

As intervenções não farmacológicas são adjuvantes essenciais, sendo vitais para a dor procedural. A distração, notadamente o uso da Realidade Virtual (RV) baseada em smartphones, é uma opção ao tratamento para reduzir dor e ansiedade durante a troca de curativos (Xiang et al., 2021). Outras medidas incluem o conforto ambiental, o posicionamento adequado e o incentivo à presença dos pais para reduzir o distress procedural (Ciornei et al., 2023; Vasques et al., 2025; Costa et al., 2023).



DISCUSSÕES

Apesar das evidências, a prática ainda é marcada por desafios, como a ausência de protocolos de manejo da dor padronizados para a UTQ e a carência de educação e treinamento contínuo para a equipe de Enfermagem. A superação dessas lacunas, por meio da implementação de rotinas baseadas em evidências e da padronização, é essencial para transformar o cuidado e garantir que o manejo da dor seja prioritário e efetivo (Vasques et al., 2025; Castro et al., 2025; Costa et al., 2023).



CONCLUSÕES

O manejo eficaz da dor em pacientes pediátricos queimados é uma responsabilidade central da Enfermagem, exigindo uma abordagem humanizada e baseada em evidências. A complexidade da dor demanda o domínio das escalas validadas e adequadas à faixa etária. A eficácia terapêutica está ligada à adoção da analgesia multimodal, que combina medicamentos, principalmente opioides, com estratégias não farmacológicas cruciais, como a distração e o apoio parental, sendo estas predominantemente aplicadas pela Enfermagem. A persistente ausência de protocolos padronizados e a carência de educação continuada são os maiores desafios, cuja superação é essencial para transformar a prática de Enfermagem e promover um desfecho mais favorável na recuperação da criança na UTQ.



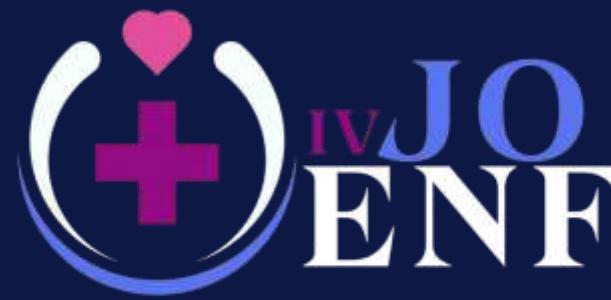
REFERÊNCIAS

BRITTON, Garrett W. et al. Critical Care of the Burn Patient. *Surgical Clinics of North America*, v. 103, n. 3, p. 415-426, jun. 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37149378/>. Acesso em: 12 out. 2025.

CARVALHO, Joese Aparecida et al. Manejo da dor em crianças hospitalizadas: Estudo transversal. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 56, e20220008, 2022. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/003107527>. Acesso em: 12 out. 2025.

CASTRO, Diego Jeronimo Bezerra et al. Estratégias da enfermagem para o manejo da dor em pacientes pediátricos. *Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana*, Curitiba, v. 23, n. 4, p. 01-16, 2025. DOI: 10.55905/oelv23n4-087. Disponível em: <https://www.youtube.com/shorts/27Bq8vHOnPA>. Acesso em: 12 out. 2025.

CIORNEI, Bogdan et al. Pain Management in Pediatric Burns: A Review of the Science behind It. *Global Health, Epidemiology and Genomics*, [S. l.], 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37745034/>. Acesso em: 12 out. 2025.



REFERÊNCIAS

COSTA, P. C. P. et al. Nursing care directed to burned patients: a scoping review. *Revista Brasileira de Enfermagem (REBEN)*, Brasília, v. 76, n. 3, e20220205, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0205>. Acesso em: 12 out. 2025.

VASQUES, Karla Denise Barros Ribeiro; PARENTE, Maria Carolina Carneiro; ROCHA, Caio César Otôni Espíndola. Estratégias de manejo da dor em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica: revisão integrativa. *Revista Científica de Alto Impacto FT*, [S. l.], v. 29, n. 148, p. 1-15, jul. 2025. DOI: 10.69849/revistaft/dt10202507311335. Disponível em: <https://revistaft.com.br/estrategias-de-manejo-da-dor-em-unidade-de-terapia-intensiva-neonatal-e-pediatrica-revisao-integrativa/>. Acesso em: 12 out. 2025.

XIANG, Henry et al. Efficacy of Smartphone Active and Passive Virtual Reality Distraction vs Standard Care on Burn Pain Among Pediatric Patients: A Randomized Clinical Trial. *JAMA Network Open*, v. 4, n. 6, e2112082, 1 jun. 2021. DOI: 10.1001/jamanetworkopen.2021.12082. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34152420/>. Acesso em: 12 out. 2025.